

Projeto idealizado por Darcy Ribeiro é relançado

Morto em 1997, vítima de câncer, o antropólogo, escritor e político faria 90 anos hoje; agora, Biblioteca Nacional amplia Biblioteca Básica Brasileira

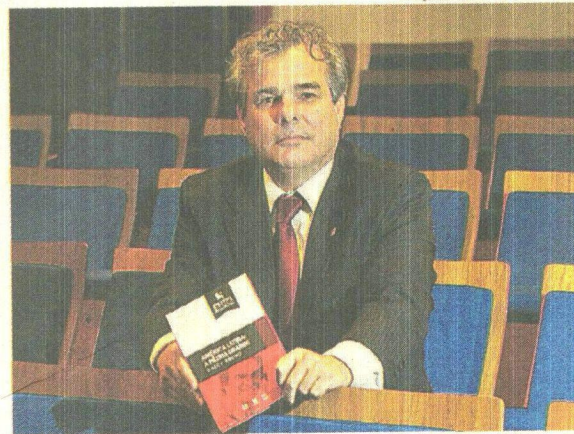
Felipe Werneck
Heloisa Aruth Sturm / RIO

Darcy Ribeiro completaria hoje 90 anos. Em homenagem ao mineiro de Montes Claros, morto em 1997, que foi professor, antropólogo, escritor, educador, político, ministro da Educação e membro da Academia Brasileira de Letras, a Biblioteca Nacional relançou ontem um projeto idealizado por ele no início da década de 1960, que acabou sendo abortado pela ditadura militar: a coleção Biblioteca Básica Brasileira (BBB).

Darcy dizia que fracassou em tudo o que tentou na vida, mas que os fracassos eram os argu-

lhos que tinha. Sua proposta original era lançar dez livros por ano durante uma década. Apenas o primeiro lançamento ocorreu, em 1963. Agora, numa parceria da Fundação Darcy Ribeiro com a Editora UnB e a Fundação Biblioteca Nacional (FNB), a coleção foi ampliada. Terá 150 títulos, que serão doados a 6 mil bibliotecas públicas do País. Os 900 mil livros serão distribuídos em três anos, diz FNB.

“Era um sonho do Darcy. Mas veio a ditadura e proibiu. Livros são subversivos, ideias levam a pensar”, diz o sobrinho Paulo Ribeiro, de 53 anos, presidente da Fundação Darcy Ribeiro. Segundo Ribeiro, a ideia da biblioteca foi retomada após a construção,



MARCOS DE PAULA/ESTADÃO

Feito.
Paulo Ribeiro, sobrinho de Darcy: ‘Era um sonho dele’

na UnB, do Memorial Darcy Ribeiro, desenhado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, e inaugurado em dezembro de 2010 pelo então presidente Luiz

Inácio Lula da Silva e pelo presidente do Uruguai, José Mujica.

“O Darcy deu para o memorial o nome de Beijódromo. Ele dizia que era uma analogia com o Sam-

bódromo, que ele criou. Ele não sabia sambar nem dançar, o que gostava era de beijar, por isso queria que fosse construído um Beijódromo.”

Ostemas da coleção foram definidos por Darcy: O Brasil e os Brasileiros, Os Cronistas da Edificação, Cultura Popular e Cultura Erudita, Estudos Brasileiros e A Criação Literária. “Nosso modelo de País era copiar o que vinha de fora. Darcy sempre foi crítico disso. Queria valorizar autores brasileiros, nossas soluções, a cultura indígena, a herança negra. Por isso a biblioteca abrange todos os ramos: formação econômica, questão histórica, filosofia, romance, poesia, etc.”

O projeto tem uma segunda fase, a criação do site *Cultive um Livro*. Qualquer pessoa poderá se cadastrar, escolher um dos títulos da lista e sugerir seu envio gratuito a uma escola, ponto de cultura ou outra pessoa cadastrada. Nas quatro fases do projeto serão publicados e distribuídos gratuitamente 2,7 milhões de exemplares, sendo 900 mil para as bibliotecas cadastradas.

Paixão. A idealização da biblioteca foi só uma das numerosas contribuições desse intelectual que demonstrava um grande amor por seu País e sua gente. “Darcy era um homem apaixonado, antes de tudo. É impossível alguém ter passado perto dele e saído incólume. E esses seres apaixonados são muito generosos, têm a preocupação de deixar um legado para as futuras gerações”, diz

Irene Ferraz, sua última mulher. Foi com ela que Darcy teve a ideia de criar uma escola de cinema que refletisse a grande diversidade cultural do Brasil.

Mas o intelectual morreu em 1997, de câncer, e não chegou a ver o projeto concretizado. Após cinco anos, começariam as atividades na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, da qual Irene é fundadora e diretora, que já formou mais de 3 mil alunos em uma década.

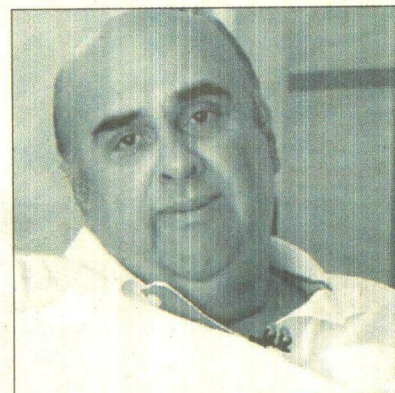
Dentre seus inúmeros “fazimentos”, como Darcy costumava dizer, estão ainda a criação do Museu do Índio, do Parque Nacional do Xingu, a fundação da Universidade de Brasília (UnB), da qual foi o primeiro reitor, e a concepção da Universidade Aberta do Brasil, de cursos de educação a distância, e da Escola Normal Superior, para formação de professores do ensino básico.

Seu legado como educador também está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da qual foi o mentor quando era senador, e na criação dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), as escolas de funcionamento em período integral da gestão de Leonel Brizola, implantadas na década de 1980, quando Darcy foi vice-governador do Rio. Na época, foram planejados 515 prédios para abrigar os Cieps. Hoje, há 296 em atividade no Estado, 76 em período integral.

“Quicá ele não teria pensado: ‘Puxa vida, avançamos tanto na economia e na democracia. E ainda estamos devendo a educação para o nosso povo’”, diz Irene.



ANDO A SUA CASA NA FAZENDA?
VISITE O EMPREENDIMENTO



“O FAZENDA DONA CAROLINA
É UMA ÓTIMA OPÇÃO DE
INVESTIMENTO E IDEAL PARA
O ANÍMUS COM TODA A

GHISLAINA